

Abordagem Discursivo-Crítica

Cibele Brandão*
Universidade de Brasília

Resumo

Este ensaio nos convida a refletir sobre o estado da Sociolinguística e as vantagens de apropriação dos estudos discursivos críticos por essa área. Tradicionalmente, temas relacionados à variação e a estilo são tratados na perspectiva variacionista. A proposta deste ensaio é a defesa da investigação crítica do significado social dos referidos fenômenos sociolinguísticos em relação aos contextos sociopolítico e cultural em que estão inseridos. Para tanto, é preciso ocorrer transferência do enfoque quantitativo para o discursivo crítico, o que permitirá o diálogo da Sociolinguística com as modernas teorias sociais. Esta reconfiguração nos métodos de análise irá inserir a Sociolinguística numa agenda de pesquisa multidisciplinar para tratar de questões como identidades sociais, relações sociais assimétricas, conflitos socioculturais e preconceitos linguísticos e sociais.

Palavras-chave: sociolinguística; análise de discurso crítica; variação; estilo.

Abstract

This essay invites us to reflect on the state of Sociolinguistics and the advantages of the appropriation of discursive studies by that discipline. Traditionally, themes related to variation and style are treated in a variation studies perspective. The purpose of this essay is the defense of a critical investigation of the social meaning of those sociolinguistic phenomena related to sociopolitical and cultural contexts in which they are inserted. For this, it is necessary to transfer the focus on quantitative studies to a critical discursive approach, facilitating the sociolinguistic dialogue with modern social theories. A reconfiguration in the sociolinguistic methods of analysis will include it in an interdisciplinary research agenda to deal with themes like social identities, asymmetrical social relations, social and cultural conflicts and linguistic and social prejudices.

Key words: Sociolinguistics; Critical Discourse Analysis; variation; style.

* Doutora em Linguística pela Universidade de Brasília (2005). Atualmente é professora adjunta da mesma Universidade.

Résumé

Cet essai nous invite à réfléchir sur l'état de la sociolinguistique et les avantages de l'appropriation des études discursives critiques dans ce domaine d'étude. Traditionnellement, des thèmes qui ont un rapport avec la variation et le style sont traités par la perspective de la variation. Cet essai défend l'investigation critique de la signification sociale des phénomènes sociolinguistiques par rapport aux contextes sociopolitique et culturel où ils sont issus. Pour cela, il faut transférer l'attention quantitative au discours critique, ce que permettra le dialogue de la Sociolinguistique avec les théories sociales modernes. Cette configuration dans les méthodes d'analyse ira insérer la Sociolinguistique dans un agenda de recherche multidisciplinaire pour traiter des questions comme celles d'identités sociales, rapports sociaux asymétriques, conflits socioculturels et préjugés linguistiques et sociaux.

Mots-clés: Sociolinguistique ; analyse critique du discours ; variation ; style.

Com o avanço dos meios de comunicação, tais como satélite, internet, telefone móvel e outros, o uso da linguagem tem se sofisticado a tal ponto na vida contemporânea, que um estudo que se propõe a oferecer somente quadro descritivo de gramática e pronúncia, tomando como base unidades de análise estreitas, não satisfaz mais nossa curiosidade sobre o funcionamento da linguagem. Conseqüentemente, estudos dessa natureza não são suficientes para explicar fenômenos lingüísticos na conjuntura que Giddens (2002) tem chamado de "modernidade tardia", uma forma social pós-tradicional ou pós-moderna na qual os agentes têm de gerenciar seus próprios estilos de vida e identidades.

Os significados sociais de variação e estilo, tradicionalmente, são tratados em correlação com grupos sociais preexistentes. Só ocasionalmente, a Sociolingüística tem definido seu interesse na análise de variedades lingüísticas em articulação com objetivos interacionais, práticas e ações em contextos sociais e culturais, conforme formulado nos trabalhos de Hymes (1972) e Gumperz (1982a e b), por exemplo. A apropriação dos estudos discursivos pela Sociolingüística, particularmente no que se refere à variação e ao estilo, abre incontáveis possibilidades para a investigação crítica da linguagem em sua relação com a vida social e cultural. Por exemplo, na abordagem de temas como negociação de identidades, assimetria nas relações sociais, conflitos ideológicos, composição de grupos culturais e naturalização de preconceitos lingüísticos e sociais.

A sociolingüística costuma ser apresentada na literatura pertinente como sendo o domínio de estudos lingüísticos que investiga os significados sociais presentes em fenômenos de variação lingüística. Os estudos que fundamentaram esta disciplina geralmente tratavam dos significados sociais em

perspectiva, de forte tradição, conhecida como variacionista, isto é, correlacionando-os a grupos ou categorias sociais preestabelecidos. Os estudos de variação lingüística relacionados a situações de uso são relativamente recentes, e não constantes, se comparados aos estudos tradicionais de variação.

Historicamente, a sociolingüística tem tratado as variações regional e social com base em aspectos fonológicos, morfológicos e sintáticos. Tal tratamento está assentado em concepção de linguagem, basicamente, resumida a uma série de formas. Essa concepção é derivada da lingüística pura.

Evidentemente, não defendo que esse legado da lingüística deve ser descartado nas pesquisas acadêmicas, contudo chamo a atenção para a existência de abordagens sociolingüísticas alternativas e complementares.

Do ponto de vista sociocultural, as línguas não podem ser definidas exclusivamente, ou predominantemente, em termos estruturais ou gramaticais. É preciso redirecionar o foco de quadro teórico centrado na estabilidade da estrutura para quadro discursivo dinâmico, em consonância com o atual mundo em que vivemos, constituído dialogicamente e partilhado de modo fragmentado com regras emergentes de uma série de práticas sociais e culturais.

A transferência de foco dos estudos tradicionais de variação, com base em leituras estatísticas, para a abordagem discursiva, de base qualitativa, permite o diálogo da sociolingüística com literaturas interdisciplinares, que tratam, por exemplo, de temas como "identidades", "relações de poder", "conflitos sociais e culturais", "processos ideológicos", contribuindo para o enriquecimento das análises que investigam o significado social da variação. Sociolingüistas, antropólogos e lingüistas utilizam a expressão significado social para referir o poder da linguagem de evocar realidade além do conteúdo literal do que é efetivamente comunicado. Evidências quantitativas podem fornecer generalizações sobre o que a maioria das pessoas faz a respeito de determinado fenômeno de variação, indicando padrões de regularidade e freqüência de uso de certos traços lingüísticos, porém para compreender "porque determinado falante diz algo de determinada maneira em certa ocasião", pergunta chave na investigação sociolingüística, a abordagem discursiva parece responder com mais propriedade a indagação porque fornece explicações sobre o modo como os agentes sociais atuam, ou seja, sobre os processos nos quais o domínio da variação se insere: i) intrapessoal, relacionado a fatores situacionais, como audiência, tópico, grau de envolvimento e atenção; ii) interpessoal, composto de categorias como classe, rede, idade e outros parâmetros sociais inerentes ao falante.

Assim, enquanto a abordagem quantitativa privilegia na análise o processo interpessoal, correlacionando fatores sociais e lingüísticos, a abordagem discursiva procura integrar os dois processos em seus procedimentos de análise, posto que todas as categorias, tanto as situacionais quanto as chamadas "sociais" são relevantes para interpretação das ações dos participantes no contexto da interação.

Os estudos discursivo-crítico, com seu foco em práticas sociais, investigando como a linguagem constrói e é construída nas diversas variedades de relacionamentos sociais, têm muito a contribuir para as pesquisas sociointeracionais, pois, dentro dessa perspectiva, os pesquisadores são convidados a olhar, de forma crítica, o objeto de análise, adotando posturas menos dogmáticas, uma vez que tais estudos possibilitam a leitura da complexidade das múltiplas posições e construções do sujeito: os silêncios, as contradições e contestações conversacionais e textuais, incluindo aí a possível pluralidade de significados contidos em qualquer situação comunicativa. Convém lembrar que a sociolinguística tem propensão para teorias não dogmáticas em razão da diversidade de suas origens.

Entender os fenômenos de variação, aí incluídas as alternâncias de estilo de fala, como práticas discursivas que emergem dos processos interacionais, em função da dinamicidade desses, significa situar essas práticas em lugar e tempo específicos, em usos concretos.

A respeito de análises de conversas com foco na linguagem em uso na perspectiva interacional, Duranti e Goodwin (1992:1) afirmam na parte introdutória da obra referida:

Quando nós olhamos para o trabalho feito nos últimos vinte anos sobre a relação contexto e linguagem [...] nós podemos perceber uma tendência crescente para análises de conversas contextualmente situadas, com base em perspectiva mais interativa.

Este comentário é indicativo da importância teórica do contexto em estudos sociolinguísticos e da contínua concepção de que tais estudos devem focalizar a organização social de significados por meio de discursos interativos.

A linguagem institucional, utilizada em atividades de trabalho e em contextos de organizações sociais, pode ser definida além dos campos linguísticos tradicionais, em termos do léxico e das representações de mundo em que ela está inserida e nas quais ela se insere.

As representações sociais são relativamente estáveis se comparadas com o discurso contextualmente situado, mas elas também constituem possibilidades para evocar tipos particulares de discursos, ações e atitudes. Embora relativamente estáveis nos eventos comunicativos, elas não são estáticas, pois se constroem sociointerativamente e assim se distribuem e circulam no mundo real, estando ainda sujeitas a vários tipos de práticas recontextualizadoras em diferentes contextos.

A apropriação das lentes discursivo-críticas para interpretar as práticas sociointeracionais nos dá a possibilidade de compreender como o significado é constituído na linguagem, ao invés de ser nela refletido, inserindo, dessa forma, os estudos e pesquisas linguísticas no domínio social e político.

Questões de autoridade, de relações de poder, de construção discursiva e controle do conhecimento se tornaram, por exemplo, campos legítimos de investigação em pesquisas sociolinguísticas educacionais. Essa ampliação de foco tem tido papel relevante para questionar o que é dado como tácito, os essencialismos e as naturalizações que estão profundamente enraizados em teorias e práticas educacionais, e por que não dizer em práticas de outras natureza também, na própria conversação do dia-a-dia.

A perspectiva discursivo-crítica possui caráter “emancipador” porque permite o reconhecimento de diversas constituições ou identidades do sujeito em múltiplos discursos dos quais esse participa. Por exemplo, ela pode levar o sujeito a se identificar de diferentes formas nas práticas discursivas que o constituem: como profissional, como macho ou como fêmea, como branco ou como negro, e por aí vai. Assim, a incorporação de teorias sociais discursivas correntes no tratamento do estilo na perspectiva sociointeracional favorece o estabelecimento de relações analíticas nos relacionamentos pessoais e de grupos em quadros de poder e status; distância e solidariedade/ deferência/ intimidade; simetria/assimetria.

Em relação à variação estilística, defende Coupland (2001:186) que “estilo necessita ser situado dentro de modelo de objetivos comunicacionais humanos, práticas e ações, e também como aspecto de manipulação de recursos semióticos em contextos sociais.”

Como é possível observar, a interpretação de estilo de Coupland se situa dentro da esfera de ação social discursiva. Defende ainda esse autor (2001:186) que a abordagem sociolinguística de estilo deve ser multidimensional, podendo e devendo incluir literaturas interdisciplinares sobre o *self*, sobre relações sociais e discurso.

Em consonância com o ponto de vista de Coupland, entendo que o fundamento para concepção de estilo relacionada à dinâmica interacional, sujeita a influência de variáveis entre os participantes em dado momento, reside na sua escolha como estratégia comunicativa. Isto significa dizer que os atores atuam racionalmente na seleção de estilo de fala, ainda que não necessariamente de modo consciente, mas de modo automatizado e, tomando de empréstimo as palavras de Bortoni-Ricardo (1991), tal automatização decorre da familiaridade com a tarefa comunicativa de alternar estilos, pois é na prática interacional constante, ou seja, nos intercâmbios linguísticos com os outros, convivendo com pessoas que utilizam esse recurso, que se aprende a variar estilos de fala, desenvolvendo assim a competência comunicativa nesse campo.

A ênfase na seleção de estilo como estratégia também é defendida por Van Dijk (1998:3), quando argumenta:

[...] estilo entre muitas outras propriedades do discurso, pode ser descrito não somente como estrutura abstrata, como nós fazemos

em lingüística, mas também em termos de realizações estratégicas de usuários da linguagem em ação.

Vou usar aqui metáfora baseada em modelo econômico para explicar minha concepção da escolha de estilo de fala: a maior motivação para o contraste entre escolhas estilísticas como meio de interação é o grau de minimização de custos ou maximização de benefícios para o usuário. É essa a idéia subjacente ao paradigma interacional que concebe a variação estilística como estratégia.

Ao abrir um canal de diálogo com outras disciplinas, expandindo seus métodos de análise, a Sociolingüística não só tem a ganhar, mas também a contribuir com suas pesquisas para o debate interdisciplinar sobre linguagem, poder e desigualdades sociais.

Referências Bibliográficas

- BORTONI-RICARDO, S. M. 1991. To what degree is a speech event feasible? A study of linguistic resources and communicative stress. *D.E.L.T.A.*, vol.7, n 2, pp.435-47.
- COUPLAND, N. 2001. Language, situation, and the relational self theorizing dialect-style in sociolinguistics. In: P. ECKERT; J.R. RICKFORD, *Style and sociolinguistic variation*. Cambridge: Cambridge University Press, p. 185-210.
- COUPLAND, N.; SRIKANT, S.; CANDLIN, C. (eds.). 2001. *Sociolinguistics and social theory*. England: Pearson Education Limited.
- DURANTI, A.; GOODWIN, C. 1992. *Rethinking context: language as an interactive phenomenon*. Cambridge: Cambridge University Press.
- GIDDENS, A. 2002. *Modernidade e identidade*. Trad. Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora. Título original: *Modernity and Self-Identity: Self and Society in the Late Modern Age*.
- GUMPERZ, J.J. 1982a. *Discourse strategies*. Cambridge: Cambridge University Press.
- _____. 1982b. *Language and social identity*. Cambridge: Cambridge University Press.
- HYMES, D. 1972. On communicative competence. In: J.B. Pride e J. Holmes (eds.), *Sociolinguistics*. Harmondsworth: Penguin, 269-93.
- JOHNSTONE, B. 2000. *Qualitative methods in Sociolinguistics*. New York: Oxford University Press.
- OLIVEIRA, C.B. Variação estilística como estratégia discursiva. *Revista Universa*, Brasília: V.8, n° 3, setembro de 2000, p. 639-48.
- VAN DIJK, T.A. (ed.). 1998. *Discourse as social interaction*. London: Sage Publications. (Discourse studies: A multidisciplinary introduction, vol.2), p.3.